

APRESENTAÇÃO

Mais uma edição da Revista Matraga é disponibilizada ao público interessado em acompanhar estudos e pesquisas que são realizados nas áreas de Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, dando continuidade à busca de novos caminhos para o desenvolvimento científico dessas áreas, fazendo circular novas propostas e novos olhares que enriqueçam o projeto de crescimento social, cultural e intelectual da sociedade como um todo.

Para o número 46 da Matraga recebemos um número significativo de submissões — quase 200! — das mais diversas áreas e de variadas instituições. Isso reflete o aumento da produtividade da área de Letras e Linguística nos últimos anos, em suas mais distintas especialidades, além do prestígio da revista do Programa de Pós-Graduação da UERJ. Com isso, muitos trabalhos de nível acabaram por não serem publicados, mas que aguardamos ver em outras revistas nacionais ou internacionais. Inclusive, deixamos expresso aqui o nosso efusivo agradecimento a todos os pareceristas que nos ajudaram na avaliação e seleção dos artigos, pois sem eles seria impossível levar a cabo esta publicação.

Nesta edição, apresentamos uma coletânea de 13 artigos e duas resenhas que refletem o espírito da publicação, qual seja, apresentar uma seleção variada que envolva a observação da língua e da literatura em uma miscelânea de temas, objetos e olhares diversos, permitindo a mesclagem de interesses que envolvem a língua como instrumento de comunicação, mas não só; a língua como interação entre sujeitos que buscam a intercomunicação e a língua como manifestação de ideias, de pontos de vista, de modos de observar o mundo real ou criar o mundo ficcional, interpretando-o e ressignificando-o.

Aqui se tem mais uma oportunidade de (re) encontros com teóricos de grande relevo nos estudos linguístico-literários e discursivos, incluindo diálogos interdisciplinares, com Bakhtin, Pêcheaux, Foucaut, Orlandi, Fairclough, Croft, Falconier, Lakoff e Jonhson, Charaudeau, Perrot, Meyer, Benjamin, Saïd, Sousa Santos, Lourenço, Bosi, entre outros, como

embasamento teórico das reflexões trazidas pelos diversos articulistas em suas linhas de pesquisa.

No primeiro artigo desta edição, “*The Coke side of life*”: *uma análise semiolinguística de peças publicitárias desencannadas*, as articulistas Camila Ramalho Duarte (UFF) e Rosane Mauro Monnerat (UFF) voltam-se para a análise de textos de humor criados pelo site **Desencannes** a fim de ser observado como é possível o envolvimento do leitor para conseguir a cumplicidade dele. Segundo as autoras, os recursos discursivos em questão “desconstroem o universo do sério criado pela publicidade[...] quebrando paradigmas, desconstruindo lugares comuns, estabelecendo um novo modo de fazer humor”.

Uso do conector exceto: um panorama sob a perspectiva da Linguística Funcional Centrada no Uso é o artigo de autoria de Ivo da Costa do Rosário (UFF) e Fabiana Felix Duarte Moreira (UFF) em que investigam o uso do conector **exceto** na perspectiva da Gramática Sistêmico-Funcional, fazendo o levantamento dos padrões de uso e da produtividade das construções de exceção no Português Brasileiro, aspecto que, segundo os autores, carece de estudos mais aprofundados e merece estar presente nas gramáticas brasileiras, enriquecendo as possibilidades de construções hipotáticas.

Com a proposta de trazer a Língua Latina ao lugar de importância que seu conhecimento agrega às práticas jurídicas, Maurício Resende (UNICAMP) e Márlio Aguiar (USP), no artigo *O latim no Direito: do latim jurídico ao latim das Letras e das Ciências Humanas*, defendem não só o uso do latim jurídico, mas também a necessidade do jurista conhecer mais profundamente a língua latina como estratégia eficaz e eficiente no engendramento “de um projeto de dizer e atribuir-lhe alguma sutileza e elegância não somente linguística e estilística, mas também de um valor histórico e filosófico e não apenas como filigranas de um discurso prestigiado.”

Ana Patrícia Sá Martins (UEMA), em seu artigo, traz-nos *A teoria dos espaços mentais na construção dos sentidos do texto multimodais*. Ali estão presentes aportes sobre cognição, espaços mentais e construção de sentidos que constroem o eixo temático, encaminhando a análise linguístico-textual para a percepção de como as estruturas cognitivas permitem observar aspectos políticos e ideológicos presentes no material analisado, dando ênfase “tanto à construção social da dimensão cognitiva na organização do discurso quanto às relações sociais envolvidas e negociadas nas e pelas práticas discursivas culturalmente localizadas.”

O artigo *Multiculturalismo e formação docente em espanhol como currículo de resistência*, escrito por Mirian Ferreira Grees (UFF), discute a ausência ou a falha na construção das grades curriculares e ementas de Língua Espanhola de quatro importantes universidades públicas do Rio de Janeiro quanto à não valorização da diversidade cultural - o multiculturalismo -, tendo como aporte teórico os conceitos de Fairclough. A autora defende que “o multiculturalismo se diferencia de outros tipos porque visa não apenas refletir e valorizar as diferentes culturas, mas valorizar as diferenças culturais, étnicas, de gênero, e reconhecer que elas existem”

Sissy that talk: a influência dos programas DragRace e Girls in the house no repertório linguístico de adolescentes e jovens adultos, elaborado por Ludmila Mendes Ferreira (UFJF), Ana Cláudia Peters Salgado (UFJF) e Michele Cristina Ramos Gomes (UFJF), propõe uma reflexão sobre o repertório linguístico de adolescentes e jovens adultos na comunidade LGBTTI, assim como descrição e análise de tal acervo quando usado nas comunidades secretas do *Facebook*, em que seus participantes se expressam a partir de um processo de translinguagem, focando a construção e reconstrução de repertório comunicativo praticado pelos sujeitos desses grupos.

Concluindo a seleção de artigos voltados para os Estudos Linguísticos, Vera Galvão de Carvalho (Colégio Pedro II) traz *O discurso não verbal nas manifestações sociais: Argentina, Brasil e Espanha*, em que a análise de práticas discursivas (Pêcheaux e Orlandi) e a carnavalização bakhtiniana estão presentes. A partir da recolha de imagens de manifestações populares de rua ocorridas nos três países, a autora reforça a ideia de que, em situações como as apresentadas, imagem e palavra em si não constroem sentidos, mas sim quando acionadas “pelas práticas político-ideológicas que expressam um descontentamento pelo conteúdo do que projetam”.

A seção de Estudos Literários recolhe artigos sobre as literaturas de diversos países. É importante assinalar que foram recebidas submissões baseadas em múltiplas correntes crítico-teóricas enfocando literaturas de vários períodos e de diferentes países e línguas, sobre todos os gêneros, além de diálogos interartes.

O artigo de Maria Lucilena Gonzaga Costa Tavares (UFPA) e Germana Maria Araújo Sales (UFPA), *Guiomar Torrezão* e as Cartas Lisboenses: correspondência portuguesa nas páginas de O Liberal do Pará, apresenta uma novidade nos estudos das relações luso-brasileiras e da autoria feminina. As pesquisadoras localizaram na imprensa periódica paraense uma série

de correspondências da escritora oitocentista portuguesa Guiomar Torreção destinadas especialmente às leitoras do Norte do Brasil. O texto analisa, comenta e contextualiza essas publicações que mostram a proximidade entre o campo literário brasileiro e o de Portugal no século XIX.

Elisa Lima Abrantes (UFRRJ), a partir da leitura do romance *A Long Long Way* (2005), do escritor irlandês Sebastian Barry, mostra o confronto entre o tema desse romance histórico com a tradição literária irlandesa, ou seja, a participação da Irlanda na Primeira Guerra Mundial como parte do exército britânico. Assim, o artigo *A Primeira Guerra aos olhos inocentes de Willie, em A Long Long Way* traz visibilidade a outros pontos de vista que não o hegemônico e oficial da república irlandesa, apoiado na teoria sobre romance de trauma, conforme desenvolvida por Granofsky (1995).

No artigo *In a land far, far away: writing (in) French Polynesia*, Lúcia Florido (University of Tennessee at Martin) leva-nos ao outro lado do mundo, apresentando e contextualizando historicamente a literatura produzida sobre a Polinésia Francesa e o que os polinésios escrevem hoje, incluindo obras publicadas apenas na Internet, valorizando suas especificidades e culturas locais de suas múltiplas ilhas.

A relação entre a política e a literatura contemporânea portuguesa é a base de discussão de Mauro Dunder (UFRN) no artigo *O papel de O dia dos prodígios, de Lídia Jorge, na fundação da prosa portuguesa contemporânea*. A análise do primeiro romance da escritora portuguesa procura situá-lo como um dos marcos da literatura produzida após a Revolução dos Cravos. Destaca-se esse livro sobretudo por seu viés feminino, como indica Maria Teresa Horta em um dos textos citados por Dunder, que o considera “um livro uterino, visceral – no sentido menstrual, ovular; mágico porque universo assumidamente feminino”.

É também sobre uma perspectiva política que Regina Pires Brito (*Mackenzi*) e Vima Lia Martin (USP) lêem uma literatura vernácula ainda pouco conhecida dos brasileiros, a timorense. Em “É preciso gritar bem alto”: resistência, nacionalismo e libertação timorense em Francisco Borge da Costa, as pesquisadoras contextualizam a importância da obra desse poeta para a luta de libertação de Timor a partir da análise de uma série de catorze poemas escritos pelo timorense Francisco Borja da Costa (1946-1975), publicados em 2009, em Portugal, numa edição bilíngue (português/tétum).

Para fechar a seção de Estudos Literários, Vanessa Cianconi (UERJ) discute no artigo *A facilidade do apagamento da história: Orra, a rasura da voz feminina e a tragédia na loucura* a questão feminina que atravessa a peça da escritora inglesa oitocentista Joanna Baillie. Com isso, Cianconi dá visibilidade a uma autora resgatando dois apagamentos, o da memória da dramaturga na história e o da sua personagem feminina.

Compõem ainda este número da Matraga duas resenhas. A primeira, de José Cândido de Oliveira Martins (UCP – Braga), apresenta o livro *Correspondência para Rodrigo da Fonseca Magalhães*, de Almeida Garrett, edição de Sérgio Nazar David, publicado em Lisboa pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda em 2016. A segunda, preparada por Luciano Passos Moraes (CPII), dedica-se ao livro de Zilá Bernd, *A persistência da memória: romances da anterioridade e seus modos de transmissão intergeracional*, publicado em Porto Alegre, pela BesouroBox em 2018.

É desejo nosso que os textos aqui apresentados sirvam de estímulo a novas pesquisas e a amplas discussões, além da vontade de manter as Instituições de Ensino Superior voltadas para a produção de conhecimento e para a difusão dos produtos obtidos para a construção de uma sociedade verdadeiramente cidadã.

Bom proveito!

Eduardo da Cruz (UERJ)
Denise Salim Santos (UERJ)